



chapim
azul

PROJETO EDUCATIVO 2017/2020

Breve nota introdutória

A Chapim Azul é um estabelecimento de educação e ensino privado, localizado na Praça Conde Samodães, nº 65 Porto. É promovido por Inês Moreira da Silva na qualidade de entidade titular e de diretora pedagógica, com autorização de funcionamento emitida pela DGEstE em setembro de 2017.

A promotora e a coordenadora de projeto, sua filha, responsáveis pela conceção e realização deste projeto são ambas docentes: uma, educadora de infância e outra, professora com longa experiência profissional, vivenciada nos mais variados contextos socioculturais da área geográfica do grande Porto. Conhecem por isso bem, o que é a realidade escolar de hoje nas suas múltiplas dimensões - organizacional, curricular e pedagógica - mas também social e afetiva, enquanto comunidade que se pretende cada vez mais aprendente e transformadora dos contextos de vida das pessoas que nela colaboram e habitam, ao mesmo tempo que ambicionam contribuir para a mudança e melhoria do Mundo mais alargado.

Sabem e sentem as autoras a urgência de mudar a escola, que persiste e insiste em continuar a existir nos seus modos de fazer tradicionais, apesar de tudo à sua volta ter já mudado.

Sabem e sentem as autoras que essa mudança passa por abrir a escola à compreensão dos novos modelos de sociedade resultantes das alterações demográficas e dos fluxos migratórios da população mundial, das alterações dos costumes e das novas cosmovisões deles resultantes, das mudanças climáticas e ambientais à escala planetária, da globalização da informação e do conhecimento, precipitada pela revolução tecnológica e ainda dos contributos de

ciências como as neurociências, a psicologia e a pedagogia com reflexos imediatos sobre o ensinar e aprender.

Assim, à concepção e criação deste projeto de educação preside um sonho: o de poder concretizar uma ideia de escola que (re)invente a relação pedagógica e os modos de ensinar e aprender e, sobretudo, que permita que as crianças satisfaçam a sua enorme curiosidade e interesse natural por querer descobrir e compreender o Mundo. Assumimos uma visão humanista da educação que valoriza a pessoa no seu todo, na sua multidimensionalidade, na procura de experiências que facilitem a compreensão de si própria e de um mundo cada vez mais complexo e em transformação permanente e acelerada.

A Chapim Azul quer ainda ser uma escola onde o bem-estar físico e psicológico de todas e de cada uma das crianças que a frequenta seja condição prévia, indispensável ao seu desenvolvimento harmonioso; quer ser uma escola de dimensão adequada ao estabelecimento de relações saudáveis e positivas, respeitadoras do outro e da diferença, capaz de incluir e envolver todos na realização de projetos partilhados.

Pelas razões apontadas, este projeto quer ser um projeto de Comunidade para a Comunidade, em que o ser individual se fortalece na relação com os outros e em que o coletivo se nutre, aprofunda e se (re)constrói a cada momento, em resultado dos contributos mútuos.

A sua oferta formativa contempla as valências da educação pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico, seguindo as orientações curriculares definidas para a educação pré-escolar, bem como os planos curriculares, os programas e as metas prescritos para o 1º ciclo do ensino básico pelo Ministério da Educação. Todavia esta oferta não se esgota no currículo nacional. O projeto curricular e pedagógico Chapim Azul procura ir além do currículo instrumental e académico, complementando-o e/ou reforçando-o nas suas componentes mais pobres como sejam a educação artística, a educação ambiental, a promoção da curiosidade e cultura científicas, a aprendizagem precoce de uma língua estrangeira (o inglês),

mas também promovendo a aprendizagem de uma cidadania ativa nas suas múltiplas dimensões cívica e democrática, da igualdade de oportunidades, da justiça e da equidade; uma cidadania intercultural que valoriza a diversidade e promove o diálogo entre culturas; uma cidadania ambiental capaz de restabelecer uma nova ética para a relação Homem/Natureza e de promover o desenvolvimento sustentável; uma cidadania paritária que, no respeito pela paridade de género, promova a construção da identidade pessoal e coletiva.

Assim, a apresentação deste Projeto Curricular e Pedagógico visa dois grandes objetivos:

- i) criar um referencial comum de atuação que clarifique, desoculte e balize a ação dos educadores e professores e de outros agentes educativos de modo a garantir a coerência das suas práticas com o ideário e missão previstos no projeto educativo desta Escola;
- ii) informar a comunidade, e de forma especial os pais e encarregados de educação, sobre os princípios e os modos de fazer pedagógico que enformam a ação educativa que se desenvolve na Escola, permitindo envolvê-los e torná-los cúmplices dessa acção, na atuação junto dos seus filhos e educandos.

Inês Moreira da Silva

Filipa Mendes

ENSINAR E APRENDER

1. Princípios orientadores

Ensinar e aprender pressupõe a consideração de um conjunto de princípios de caráter educativo, mas também de caráter filosófico, político e ideológico que respeitam ao exercício da cidadania democrática e ao reconhecimento dos direitos da criança e enformam a ação educativa.

Assim, o Projeto Pedagógico da Chapim Azul estrutura a sua ação educativa em função de princípios que a orientam na busca de uma *praxis* coerente, consistente e sustentada, visando garantir, a todas e cada uma das crianças que a frequentam, a descoberta e construção do seu projeto de vida. Dentre esses princípios destacamos:

A Educação como um direito das crianças. A Convenção sobre os Direitos da Criança, adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 20 de Novembro de 1989 e ratificada por Portugal em 21 de Setembro de 1990, vincula os estados subscritores a traduzir para o plano jurídico interno os direitos das crianças consagrados na Convenção e que são consubstanciados em quatro pilares fundamentais a saber:

“a não discriminação, que significa que todas as crianças têm o direito de desenvolver todo o seu potencial – todas as crianças, em todas as circunstâncias, em qualquer momento, em qualquer parte do mundo;

o interesse superior da criança deve ser uma consideração prioritária em todas as acções e decisões que lhe digam respeito;

a sobrevivência e desenvolvimento sublinha a importância vital da garantia de acesso a serviços básicos e à igualdade de oportunidades para que as crianças possam desenvolver-se plenamente;

a opinião da criança que significa que a voz das crianças deve ser ouvida e tida em conta em todos os assuntos que se relacionem com os seus direitos.”

<http://www.unicef.pt/artigo.php?mid=18101111>

O *Direito à Educação* insere-se no eixo do desenvolvimento e é essencial à capacitação da criança para a sua dignificação enquanto pessoa e para o exercício da cidadania.

Assim a educação escolar assume uma importância fundamental na concretização deste direito e toda a equipa de colaboradores da Chapim Azul se compromete com a sua concretização.

Necessidade de uma visão partilhada por educadores, professores e pais.

O que é *Educar* e o que é *Educar no século XXI*? Será que todos os agentes educativos partilham as mesmas conceções, crenças e conhecimentos sobre a criança e a melhor forma de a ajudar a crescer e a construir um projeto de vida? E o que será, afinal necessário proporcionar-lhe para a preparar para enfrentar desafios de um futuro cada vez mais imprevisível e em desenvolvimento acelerado? Que conhecimento e que competências serão mais necessárias e relevantes?

Educar, e não só instruir, exige concertação e cumplicidade de todos os agentes educativos, sejam pais, educadores e professores, auxiliares ou outros técnicos, relativamente aos princípios, objetivos e modelos educativos; importa, pois, que estes sejam claros e inequívocos para todos, sendo que, para isso, a Chapim Azul promoverá a partilha e reflexão sobre os seus documentos matriciais, mas também a participação de todos, nomeadamente os pais, na conceção e realização de projetos e atividades.

Importância do domínio da informação e do conhecimento: conhecer é poder.

Na sociedade contemporânea, a economia do conhecimento é condição de acesso ao mundo do trabalho, aos bens culturais e ao exercício da cidadania. Sendo a primeira missão da escola a produção e o domínio do conhecimento, a Chapim Azul cuidará especialmente deste aspeto, ajudando todas as crianças a aprender a pesquisar, organizar e tratar a informação que lhe for disponibilizada, reelaborando-a de acordo com os seus interesses e necessidades.

A Escola perspetivada como uma comunidade de aprendizagem.

Na Chapim Azul, alunos e professores desenvolvem em conjunto experiências e projetos em que todos aprendem uns com os outros, trabalhando cooperativamente e em rede, alimentando, com os seus saberes e com as suas competências, novas formas de pensar e de fazer, potenciando e facilitando o conhecimento de si próprios e a sua compreensão do mundo.

Aos professores e educadores caberá o papel de orientadores e mediadores nas suas áreas específicas, mas também o de responsáveis pela tutoria e acompanhamento das crianças; a estas, atribui-se o papel principal, sendo autores e produtores do

conhecimento através da vivência de múltiplas situações de aprendizagem, da resolução de problemas e do recurso a diferentes estratégias de pensamento e de gestão emocional.

Transversalidade e integração curriculares. As grandes questões e os desafios que se colocam à ciência e às sociedades contemporâneas, assumem um caráter profundamente transversal, inter e transdisciplinar, não sendo compatíveis com abordagens curriculares disciplinares e fragmentadas. Por isso, os currículos escolares têm de mudar e ser ensinados e aprendidos de forma global e holística, num processo que envolve professores e alunos e que é potenciado pelo trabalho de projeto, pelo recurso às tecnologias de informação e comunicação e pela capacidade de criar e inovar. As crianças que venham a frequentar a Chapim Azul, nasceram todas no século XXI, sendo já digitais nas formas de pensar e de ver o mundo. Há pois que ir ao encontro desse seu potencial criando-lhes as condições para aprenderem a aprender mais e melhor, e a coconstruírem as respostas para as suas interrogações.

Uma organização escolar coerente com os princípios e objetivos.

Uma escola orientada pelos princípios atrás enunciados tem necessariamente de se organizar de forma diferente: o espaço e o tempo são o grande recurso, diríamos mesmo, as condições prévias que mais influenciam e determinam os modos de trabalhar e aprender na escola. Educadores, professores e alunos necessitam de mais autonomia para poderem “manipular” espaço e tempo e realizar o trabalho de orientação, tutoria, monitorização e acompanhamento das crianças. Por outro lado, os novos papéis a que são chamados os educadores e professores apelam a estilos de comunicação mais horizontal, que só o trabalho em equipa, multi e interdisciplinar, pode proporcionar. Ao mesmo tempo, promove-se uma organização das crianças em agrupamentos flexíveis, com diferentes graus de homogeneidade/heterogeneidade, em detrimento do conceito de turma, uma entidade organizacional rígida e estável, a qual de acordo com a literatura científica mais recente, não responde à necessidade de diferenciação pedagógica. (cf. Alves, José Matias e Moreira, Luísa (org.) (2012). Projeto Fénix. As Artes do Voo e as Ciências da Navegação. Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa. Porto)

Prática de uma avaliação contínua, formativa e formadora, apoiada em estratégias de auto e heteroavaliação, realizada pelas crianças e pelos educadores e professores,

capaz de promover a autonomia, a auto regulação e a responsabilização pela aprendizagem.

2. Objetivos

As responsáveis da Chapim Azul pretendem criar uma escola diferente, centrada na criança e no seu desenvolvimento pleno e integral, na máxima diferenciação e personalização, sem pôr em causa um adequado processo de socialização baseado no desenvolvimento de competências do aprender, necessárias a uma sã convivência entre pares e entre crianças e adultos.

Assim estabelecem os seguintes objetivos para este Projeto de Educação para o século XXI:

- Promover a excelência educativa, propiciando o desenvolvimento de um projeto de educação integral que responda aos quatro pilares da educação da UNESCO: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a ser; aprender a viver juntos;
- Promover a criação de ambientes de aprendizagem estimulantes e desafiadores da autonomia, da criatividade, do trabalho colaborativo e em equipa, do pensamento científico e filosófico, competências indispensáveis no século XXI;
- Organizar o ambiente educativo para o sucesso, promovendo:
 - o trabalho colaborativo e cooperativo entre as crianças, mas também entre educadores e professores (equipas educativas);
 - a diversificação do agrupamento das crianças;
 - a diversificação dos espaços de aprendizagem (todos os espaços disponíveis serão intencionalmente educativos e de utilização diversificada);
 - a gestão flexível do tempo, organizado em função dos projetos e experiências de aprendizagem, mas também das atividades ou do objetivo e natureza do trabalho a realizar (trabalho de estudo autónomo, trabalho de pares ou em pequeno, médio ou grande grupo);
 - o domínio e utilização das tecnologias de informação e comunicação (TIC) para promover o trabalho em rede e a criação de comunidades de aprendizagem mais alargadas fora do espaço escolar;
 - realizar uma pedagogia da participação e de projeto com definição de papéis e funções claros para todos os atores educativos;
 - valorizar, incluir e gerir a diversidade enquanto recurso ao serviço do todo e enquanto estratégia de individualização e de personalização.

3. Modelo de intervenção curricular e pedagógico

3.1 Relação pedagógica e clima de trabalho

Lugar e papel da criança no processo de aprendizagem

Cada criança é um ser único e irrepetível, dotado de formas de inteligência específicas, ritmos, necessidades e interesses próprios; mas se por isso, se torna necessário individualizar a orientação ao desenvolvimento do seu plano de aprendizagem, criando condições para que ela construa o seu próprio conhecimento (todo o conhecimento é autoconhecimento), é igualmente importante considerar a sua dimensão social e de relação com os outros, de aprendizagem da partilha promovendo a sua integração em grupos.

Neste sentido e em consonância com o Decreto-Lei 54/2018 de 6 de julho (doravante DL 54/2018), justifica-se a adoção de uma abordagem integrada, contínua e multinível, baseada na gestão mais flexível e personalizada do currículo, bem como da prática educativa, através da implementação de um contínuo de medidas universais, seletivas e adicionais, no âmbito académico e de desenvolvimento socioemocional. Tal permite responder mais adequadamente às necessidades e potencialidades específicas das crianças e fazê-lo prontamente, exigindo, desta forma, o acompanhamento e a monitorização sistemáticos que avaliem e promovam a eficácia do contínuo das intervenções realizadas.

Clima de trabalho e relação adulto-criança e criança-criança:

A aprendizagem deve ser percebida pela criança como uma aventura, fonte de prazer e de alegria na descoberta e interpretação do mundo que a rodeia. Por isso, o ambiente e clima de trabalho devem ser cuidados e organizados para proporcionar à criança as condições ótimas de estimulação e de motivação. Mas a alegria na e pela aprendizagem não poderá ser confundida com falta de rigor e de estruturação; importa construir com as crianças um conjunto de regras claras que balizem as relações entre pares e entre a criança e os adultos e sejam a base de um código de conduta aceite por todos e que se traduza:

- numa relação adulto-criança próxima, baseada na escuta e no respeito mútuo e na confiança, mas também no reconhecimento da autoridade e liderança do adulto;

- Em relações positivas entre pares, baseadas na entreaajuda e na cooperação, capazes de pôr em comum os saberes e competências individuais.

3.2 Modelo curricular e estratégias de ensino aprendizagem

Matriz curricular e oferta formativa da Chapim Azul

O currículo nacional para o 1º Ciclo do Ensino Básico constitui-se como o referente para as práticas curriculares a ter em conta no desenvolvimento curricular da Chapim Azul. Do Anexo 1 constam as principais referências legislativas contemplando princípios orientadores, planos de estudo, capacidades a desenvolver, objetivos, modalidades e procedimentos relativos à avaliação das aprendizagens, bem como os programas e metas curriculares. Do mesmo modo constam do referido anexo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE).

Na Chapim Azul entende-se que esse currículo nacional não responde na sua totalidade a algumas necessidades de desenvolvimento das crianças das faixas etárias servidas pela Escola; no âmbito da autonomia que é reconhecida aos estabelecimentos de ensino particular e cooperativo, a Chapim Azul reforça e/ou acrescenta aos planos curriculares da Educação Pré-Escolar e do 1º CEB, alguns conteúdos específicos entendidos como enriquecimento e/ou condição de desenvolvimento ou como curriculares e que traduzem as opções e as áreas temáticas valorizadas na Escola. Esses planos constam dos quadros 1 e 2.

Quadro nº 1 – Plano Curricular da Educação Pré-Escolar

Áreas de conteúdo	
Orientações Curriculares Nacionais para a Educação Pré-escolar (OCEP/2016)	Oferta Chapim Azul

Área da Formação Pessoal e Social	Área da Expressão e Comunicação <ul style="list-style-type: none"> - domínio das expressões: motora, dramática, plástica e musical; - domínio da linguagem oral e abordagem à escrita; - domínio da matemática 	Dança Yoga Inglês	Mindfulness Filosofia para crianças T.I.C. Projetos
	Área do Conhecimento do Mundo	Ciências	

Quadro nº 2 – Plano Curricular do 1º Ciclo do Ensino Básico

Áreas de conteúdo			
Decreto-Lei 54/2018 de 6 de julho Decreto-Lei 55/2018 de 6 de julho		Oferta Chapim Azul	
Cidadania e Desenvolvimento T.I.C.	Português Matemática Estudo do Meio Educação Artística (Artes Visuais, Expressão Dramática/Teatro, Dança e Música) Educação Física Inglês (para o 3º e 4º ano)	Ciências Yoga	Mindfulness Filosofia para crianças

	Apoio ao estudo Oferta Complementar	Inglês (desde o 1º ano)	
--	--	-------------------------	--

Competências do século XXI e ferramentas de aprendizagem para aprender a aprender e aprender a ser

São fontes inspiradoras e guias de ação para o trabalho a realizar com as crianças as estratégias de pensamento propostas pela taxonomia de Bloom e a matriz 4x4 proposta por Alfredo Hernando Calvo na sua "Viaje a la Escuela del Siglo XXI. Así trabajan los colegios más innovadores del mundo", editada pela Fundación Telefónica em 2015, e ainda os contributos sobre as inteligências múltiplas de H. Gardner , sobre educação pela Arte de Herbert Read, das neurociências e da psicologia da aprendizagem. No plano pedagógico, salientam-se as propostas do modelo High Scope, do Movimento da Escola Moderna (MEM) relativas à gestão do tempo, à aprendizagem cooperativa, à valorização da autonomia e responsabilização da criança/aluno na regulação da própria aprendizagem, do método Montessori e da abordagem Reggio Emilia. Exemplos destas estratégias são os momentos dedicados ao Estudo Autónomo, a construção de Planos Individuais de Trabalho (PIT) e uma pedagogia da participação em torno de Projetos de Trabalho coconstruídos e negociados entre alunos e professores.

Avaliação das aprendizagens

Na Chapim Azul defende-se o primado da avaliação contínua, formativa e formadora, atribuindo particular importância ao *feedback*, quer para as crianças/alunos, quer para os professores, dada a sua função reguladora da própria aprendizagem. Por isso se dará particular relevo à aprendizagem da autoavaliação, devidamente apoiada em instrumentos que ajudam as crianças a monitorizar o seu desempenho, identificando pontos fortes e fragilidades e responsabilizando-se pela sua superação. Com esta modalidade de avaliação pretende-se valorizar tanto os processos como os produtos, sejam relativos ao domínio dos conhecimentos e competências do saber, do saber fazer, do saber ser ou do saber estar. Também por via destas práticas avaliativas, transparentes e responsabilizadoras, se promoverá a dignificação e o crescimento de todos os envolvidos: alunos, professores e pais.

4. Modelo organizativo

Como tornar coerentes as estruturas organizativas com os princípios e objetivos do projeto Chapim Azul? Que modelo organizativo introduzir de modo a garantir mais e melhores aprendizagens? Os pontos que se seguem dão conta de alguns dos aspetos mais importantes que teremos em conta na organização pedagógica da Escola.

Agrupamentos de crianças/alunos

“A turma é, paradoxalmente, um progresso e um obstáculo: é (diríamos, foi) um progresso quando permitiu assegurar a passagem do ensino individual para o ensino coletivo, num cenário de uma escola dirigida principalmente às elites; é um obstáculo quando a sua rigidez e imutabilidade condena a escolarização ao mito do aluno médio deixando de fora quem sai fora desse padrão”

in José Matias Alves, João Formosinho e José Verdasca “*Os caminhos do resgate. A importância de novas modalidades de organização pedagógica da escola*. Capítulo I, pag. 13 de Nova Organização Pedagógica da Escola, Fundação Manuel Leão, V. Nova de Gaia, 2016.

Na Chapim Azul os conceitos de turma e ano de escolaridade diluem-se, tanto na educação pré-escolar como no 1º CEB, dando lugar a uma opção organizativa baseada em agrupamentos flexíveis, que podem combinar crianças mais pequenas com crianças maiores e um número variável de crianças, em função das atividades e projetos a desenvolver. Sabe-se ainda, de acordo com estudos científicos recentes, que a heterogeneidade (cognitiva, social, cultural, étnica, ...) dos grupos constitui uma condição favorável, um recurso para a sua progressão e crescimento, mas também para a de todos e de cada um dos indivíduos que os integram; explorar pedagogicamente e positivamente essa heterogeneidade propiciará o desenvolvimento mais harmonioso do processo de socialização e de desenvolvimento moral (reconhecimento e respeito pela diferença, aprendizagens de gestão de conflitos, processos de ajuda mútua, ao mesmo tempo que alargará os recursos cognitivos e o conhecimento disponível no grupo).

Assim, propõe-se:

A criação de momentos com uma organização das crianças/alunos por equipas de projeto/grupos de trabalho de diferentes dimensões e composições, capazes de favorecer a diferenciação e individualização necessárias a uma aprendizagem significativa.

Modos de fazer pedagógicos e organização do trabalho docente

Ao modelo de agrupamento de alunos que se preconiza, correspondem também outros modos de organizar o trabalho docente e outras práticas de trabalho pedagógico. Defende-se uma pedagogia de caráter construtivista e participativa, onde a criança possa, efetivamente, ter voz, tempo e espaço para a construção do seu próprio conhecimento, desenvolver as suas capacidades e competências, no respeito por aquilo que ela já sabe e pelo seu contexto familiar e cultural. Nesta conformidade cabe aos educadores realizar uma pedagogia que promova e valorize a autonomia da criança com o objetivo de lhe fornecer as ferramentas que a capacitem para aprender a aprender ao longo da vida, nomeadamente:

- estratégias de pensamento tal como Bloom as categorizou na sua taxonomia – aprender a memorizar, a compreender, a aplicar, a analisar, a avaliar e a criar;
- estratégias de focalização da atenção, de revisão e de monitorização do desempenho e de autoavaliação (planos individuais de trabalho, por exemplo);
- estratégias de autorregulação cognitiva, emocional e comportamental;
- estratégias de desenvolvimento de competências de trabalho cooperativo e em equipa, mas também estratégias que promovam a iniciativa e a capacidade de liderança;

Também um trabalho pedagógico centrado na **equipa educativa** de educadores de infância, de professores de 1º CEB e de professores especializado nas áreas de específicas do currículo, à qual cabe mediar, facilitar, orientar os diferentes projetos de trabalho das crianças.

O tempo e o espaço

Todo o tempo e espaços disponíveis serão intencionalmente educativos, ainda que se pretendam diferenciados de acordo com as atividades e projetos a realizar: a sala de atividades, a biblioteca, o recreio, a horta, o jardim, o corredor, o refeitório, são por isso:

- espaços inspiradores, estimulantes e diversificados, organizados de forma a tornar acessíveis à criança todos os equipamentos e materiais disponíveis, *permitindo a sua participação o mais plena possível* (DL 54/2018)
- tempos flexíveis para estudo autónomo e para trabalho em equipa; tempo para pequeno, médio e grande grupo; tempo para pensar e tomar decisões; tempo para executar; tempo para avaliar o processo e o trabalho realizado.

Manuais Escolares

Não serão adotados na Chapim Azul quaisquer manuais escolares nem outros instrumentos similares como livros de fichas ou cadernos de atividades. As estratégias de ensino a utilizar a propósito da diferenciação pedagógica impõem a existência de materiais construídos à medida das crianças, dos seus ritmos e níveis de desenvolvimento, não consentâneas com produtos cegos e uniformes. A equipa docente será a responsável pela conceção, desenho e organização de uma base de dados de materiais de diferentes níveis de dificuldade, adaptando-os aos alunos concretos, *no sentido da autodeterminação, flexibilidade e personalização, através do planeamento educativo centrado no aluno* (DL 54/2018); o recurso às TIC e à Internet permitirá partilhar e alargar o âmbito dessa base de dados com outras escolas e ou professores.